

ANÚNCIO EM AÇÃO

Paróquia instituída em 7/3/2004 - 19 Anos
13 anos de Santas Missões Populares

Mês das
almas do purgatório



**PALAVRA
DO PADRE**

Página 2

**O PURGATÓRIO E O
JUÍZO PARTICULAR**

Páginas 6 a 8

**PROGRAMAÇÃO
PAROQUIAL**

Páginas 10 a 12



Paróquia
São Geraldo Magela
Ipatinga - MG

Ajudar a quem realmente precisa

Na África, todas as manhãs, a zebra acorda sabendo que deverá conseguir correr mais do que o leão se quiser se manter viva. Todas as manhãs, o leão acorda sabendo que deverá correr mais que a zebra se não quiser morrer de fome. Conclusão: Não faz diferença se você é zebra ou leão, quando o sol nascer você tem que começar a correr.

Precisamos correr todos os dias para não morrermos à beira do caminho. Lutar pelo pão de cada dia, lutar para manter nossos relacionamentos, lutar para manter nossa saúde física, mental e espiritual, lutar para manter nossa dignidade, lutar para manter nosso padrão de vida etc. “Lutar se não quisermos morrer de fome”.

Por outro lado, precisamos correr todos os dias para não sermos engolidos. Lutar para não perdermos o emprego, lutar para não sermos excluídos da sociedade, lutar para não ficarmos sozinhos, lutar para não sermos diminuídos etc.

Só que ‘lutar’ dá muito trabalho. Muitos de nós, então, prefere viver na inércia, na preguiça, viver às custas dos outros. Não são poucos os que, mesmo podendo trabalhar, preferem viver do auxílio do governo, viver às custas dos pais, viver às custas de alguma ONG etc. Não são poucos os que preferem viver como ‘bobos da corte’ para sentir-se aceito socialmente. Não são poucos os que aceitam viver sem dignidade, como se isto fosse da vontade de Deus, ignorando que ‘dignidade’ é conquistada e não recebida, como presente. Então, não preciso “correr para não morrer de fome.”

Mas, também existem aqueles, e também não são poucos, que gostam do lugar de ‘coitadinho’, digno da pena alheia, mercedores da caridade alheia. Isto, para não serem engolidos, aniquilados. Os outros, tendo pena de mim, não vão me engolir. Então, não preciso ‘correr para me manter vivo.’

Os Santos Ensinamentos Bíblicos nos exortam a lutar, lutar até o martírio se necessário for, para

vivermos como filhos de Deus, material e espiritualmente. Lutar contra o pecado, em nós e na sociedade, mantendo-nos na santidade: “Sede santos, porque eu sou santo” (1Pd.1,16), conforme

Lv.11,44: “Pois eu sou o Senhor, vosso Deus. Vós vos santificareis e sereis santos, porque eu sou santo. Não vos contaminareis com esses animais que se arrastam sobre a terra”. Viver, materialmente falando, como filhos de Deus: “Aliás, quando estávamos convosco, nós vos dizíamos formalmente: Quem não quiser trabalhar não tem o direito de comer.” (2Ts.3,10) Materialmente falando, lutar pelos que não podem lutar e não por aqueles que não querem lutar. Lutar por nós e por aqueles que, por sua fraqueza, não conseguem o pão de cada dia, não conseguem viver dignamente, não conseguem conquistar relacionamentos, não conseguem manter a saúde física, mental e espiritual. Lutar por aqueles que não conseguem, por sua fraqueza, e não por aqueles que não querem. Lutar por aqueles que não conseguem, por sua fraqueza, sem vitimizá-los e sem instrumentá-los.

Todos nós devemos nos conduzir e ajudar aos outros a chegarem à adultícia da fé, do seguimento de Jesus Cristo, e à adultícia da fraternidade. Onde todos tenham vida e vida em abundância (conforme Jo.10,10)

Você tem crescido na fé ou, entra ano e sai ano, você continua com a mesma estatura na fé, na santidade? Você tem crescido na vida material e social ou, entra ano e sai ano, você continua com a mesma estatura material e social?

Lembre-se que é ajudando-nos mutuamente que crescemos tanto na fé quando na vida material.

Pe. Aloísio Vieira



EXPEDIENTE



Paróquia
São Geraldo Magela
Ipatinga - MG

Pároco: Pe. Aloísio Vieira
Vigário Paroquial: Pe. Geraldo Morini de Almeida

Secretaria: Av. das Flores 885, Bom Jardim - Ipatinga
Telefones: (31) 3826-5213 | (31) 98699-0212 (Oi)

E-mail: pqsaogeraldo@yahoo.com.br
psgeraldomagela@dioceseitabira.org.br

E-mail Financeiro: financeiro@paroquiasaogeraldo.com.br
Telefone Financeiro: (31) 996700163

Redação: Pascom e Pe. Aloísio Vieira

Diagramação:

parábola
comunicação e marketing

Revisão: Milane Rodrigues Ramos Silva

Impressão: Gráfica Dimensão (31) 3616-2599

Tiragem: 1.150 unidades

Dia de Todos os Santos

O Dia de Todos os Santos é celebrado anualmente em novembro. Nos primeiros anos da Igreja Católica, estima-se que mais de seis mil santos e beatos foram mortos pelos romanos. Esta data é dedicada à celebração e homenagem de todos os santos e mártires das igrejas cristãs, garantindo que aqueles que não têm uma data própria de festejo não sejam esquecidos. Ide da igreja local aos confins do mundo. “Corações ardentes, pés a caminho” (Lc.24,13-35) Olhamos para Jesus, para o sofrimento que lhe foi imposto. Vale a pena olhar também para os discípulos e verificar como eles reagiam diante da cruz. Pois a Cruz é a pedra de toque! Nas comunidades perseguidas a Itália da Síria, o povo vivia a sua paixão. Muitos tinham morrido no tempo de Nero, mas outros tinham traído, negado ou abandonado sua fé em Jesus. Outros se perguntavam: “Será que vou aguentar a perseguição”? Fico ou não fico na comunidade?

O cansaço estava tomando conta. E dos que tinham abandonado a fé. Alguns perguntavam se era possível a volta. Queriam recomeçar a caminhada. Todos eles precisavam de novas e fontes motivações para poder continuar na comunidade e na caminhada. Precisavam de uma renovada experiência do amor de Deus que fosse maior do que sua falha humana. A resposta, eles a encontravam neste capítulo 14 a 16 de Marcos. Lá, onde se descreve a maior derrota dos discípulos, está escondida também a maior das esperanças! Vamos olhar no espelho destes capítulos, para ver como os discípulos e as discípulas reagiam diante da Cruz e como Jesus reagia diante da infidelidade e fraquezas dos discípulos. Vamos descobrir, nas linhas e nas entrelinhas, como o evangelista vai animando a fé das comunidades perseguidas e como vai apontando quem é realmente discípulo e discípula fiel de Jesus.

No fim da sua atividade missionária, chegando em Jerusalém, Jesus aguardado pelos que detém o poder: Sacerdotes, Anciãos, Escribas, Fariseus, Herodianos, Saduceus, Romanos. Eles têm o controle da situação. Não vão permitir que Jesus, um carpinteiro agricultor lá do interior da Galileia, provoque desordem. Jesus era um homem condenado. Agora vai realizar-se o que ele mesmo tinha anunciado aos discípulos: “O Filho do Homem vai ser entregue e morto” (Mc 8,31;9,31;10,33). Este é o pano de fundo da história a paixão que segue. Ela vai mostrar o que valeu a longa instrução sobre a cruz e quem aceita fazer da sua vida um serviço aos irmãos, mesmo que deva carregar a cruz atrás de Jesus. Uma mulher cujo nome não foi lembrado, unge Jesus com um perfume caríssimo (Mc 14,3). Os discípulos criticam o gesto dela. Achavam que era um desperdício (Mc 14,4-5). Mas Jesus a defende: “Por que vocês aborrecem esta mulher? Ela praticou uma ação boa para comigo. Ela se antecipou a ungir meu corpo para o enterro” (Mc 14, 6.8). Naquele tempo, quem morria na cruz não costumava ter enterro

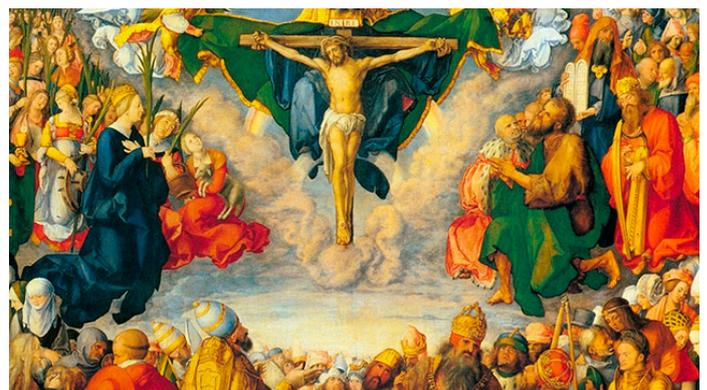
nem podia ser embalsamado. Sabendo disso, a mulher se antecipou e ungiu o corpo de Jesus antes da condenação e da crucifixão. Com este gesto, ela mostrava que aceitava Jesus como o Messias Servo a ser morto na cruz. Jesus entendeu o gesto dela e o aprovou. Anteriormente, Pedro tinha recusado o Messias Crucificado (Mc 8,32). Esta mulher anônima é a discípula fiel, modelo para os discípulos que não tinham entendido nada. (É modelo para todos, “em todo o mundo” Mc 14,9).

Judas decide trair Jesus. Um dos doze resolve trair Jesus e conspira com os inimigos que lhe prometem dinheiro. Ele continua convivendo com os apóstolos, mas apenas com objetivo de achar uma oportunidade para entregar Jesus. Da mesma maneira, na época em que Marcos escrevia o seu evangelho, havia discípulos que apenas aguardavam uma oportunidade para poder abandonar a comunidade que lhe trazia tanta perseguição. Ou, quem sabe, talvez esperassem obter até alguma vantagem entregando seus companheiros e companheiras. E hoje? (Mc 14,12-16). Jesus sabe que vai ser traído. Apesar da traição por parte do amigo, ele faz questão de confraternizar com os discípulos na última Ceia Pascal. Ele deve ter gastado bastante dinheiro para poder alugar “aquela sala ampla, no andar superior, arrumada com almofada” (Mc 14,15). Pois era noite da Páscoa. A cidade estava superlotada de romeiros por causa da festa. Era difícil encontrar um lugar. (Mc 14,17-21) Anúncio da Traição de Judas. Estando reunido pela última vez, Jesus anuncia que um discípulo vai traí-lo, “um de vocês que come comigo” (Mc 14,18). Para os judeus, o comer juntos, a comunhão e mesa, eram a expressão máxima de intimidade e de confiança. Marcos manda a seguinte mensagem para os leitores: a traição será feita por alguém muito amigo, mas o amor de Jesus é maior que a traição! A atitude dos discípulos durante a prisão de Jesus na calada da noite, chegam os soldados. Judas na frente. O beijo, sinal de amizade e de amor, torna-se o sinal da traição. Judas não teve a coragem de assumir a traição. Disfarçou! É para que se cumpra as Escrituras! (14,49). Mas não adiantou para os discípulos. Todos o abandonaram e fugiram (14,50). Não sobrou ninguém. Jesus ficou só.

Deusdi Ferreira

Comunidade Santo Antônio / EPAP

Equipe Diocesana de Elaboração do Material dos Grupos de Reflexão



Dia de finados

Falar sobre a morte, principalmente quando esta envolve também nossos entes queridos, parece ser uma das coisas mais difíceis de fazer. Mas, temos que enfrentar também esta dificuldade, pois é uma das coisas imutáveis da vida.

Muitas coisas são imutáveis em nossa vida, como a morte, o tempo, o espaço onde estamos, a nossa essência etc. O que não pode ser mudado, prudentemente deve ser aceito e assimilado. Não adianta lutar contra, pois inevitavelmente perderemos.

Estamos todos na mesma estrada e, não mais que de repente, um de nossos entes queridos pega um atalho, não caminha mais na mesma estrada que estamos. A dor da separação corrói nosso coração, nos faz sofrer terrivelmente. Piora quando pensamos em nossa própria morte, quando nós mesmos deixaremos a estrada, onde todos caminham, e trilharemos outra. Creia em mim, este dia vai chegar. Nosso Senhor fala dela como um ladrão, nos ceifando de surpresa, sem que estejamos preparados. “Vigiai, pois, porque não sabeis nem o dia nem a hora” (Mt.25,13), nos disse Nosso Senhor Jesus Cristo. Piora mais ainda quando pensamos na morte em combinação com o tempo. É claro que podemos morrer com qualquer idade, a qualquer momento; mas, se morremos, sabemos que ela está à frente e se aproximando, com o passar do tempo. E não há como parar o tempo ou fazê-lo correr mais devagar. É um pensamento, uma realidade, terrivelmente angustiante; mais ainda para quem não tem fé em Jesus Cristo e em sua Palavra. Nosso Senhor disse: “Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, porque não crê no nome do Filho único de Deus.” (Jo.3,18) E disse ainda: “Depois de ir e

vos preparar um lugar, voltarei e vos tomarei comigo, para que, onde eu estou, também vós estejais.” (Jo.14,3)

Jesus que ressuscitou o filho da viúva: “Ao chegar perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto a ser sepultado, filho único de uma viúva; acompanhava-a muita gente da cidade. Vendo-a o Senhor, movido de compaixão para com ela, disse-lhe: “Não chores!”. E, aproximando-se, tocou no esquife, e os que o levavam pararam. Disse Jesus: “Moço, eu te ordeno, levanta-te”. Sentou-se o que estivera morto e começou a falar, e Jesus entregou-o à sua mãe.” (Lc.7,12-15)

Jesus que ressuscitou a Lázaro: “Depois dessas palavras, exclamou em alta voz: ‘Lázaro, vem para fora!’. E o morto saiu, tendo os pés e as mãos ligados com faixas, e o rosto coberto por um sudário. Ordenou então Jesus: “Desatai-o e deixai-o ir”. (Jo.11,43-44)

O próprio Jesus ressuscitou, pois ele é a ressurreição e a vida: “Disse-lhe Jesus: ‘Eu sou a ressurreição e a vida’”. (Jo.11,25)

A morte não é o fim, a morte é só o começo da eternidade. A morte é um portal, pelo qual saímos desta vida, onde existe também luto, pranto e dor, para a eternidade onde há paz e felicidade.

O livro dos Macabeus, na Bíblia, nos diz que é santo e piedoso o costume de orar pelos mortos: **“Mas, se ele acreditava que uma belíssima recompensa aguarda os que morrem piedosamente, era esse um bom e religioso pensamento. Eis por que ele pediu um sacrifício expiatório para que os mortos fossem livres de suas faltas.”** (2Mc.12,45-46) A Igreja segue este ensinamento e aconselha a todos os fiéis que façam isto, ou seja, rezemos por nossos irmãos falecidos.

Você tem crescido na fé? Você tem crescido em sua comunhão com Nosso Senhor Jesus Cristo?

Pe. Aloísio Vieira

DEVOLUÇÃO do Úzimo

Chave Pix CNPJ: 20.963.351/0049-50

Chave Pix Celular: (31) 98699-0212

Chave Pix Celular: (31) 99670-0163

Secretaria Paroquial: Segunda a Sexta de 08h às 18h

Igrejas: Antes das Missas e Celebrações

Caixa Econômica

AG 0118 - OP 003

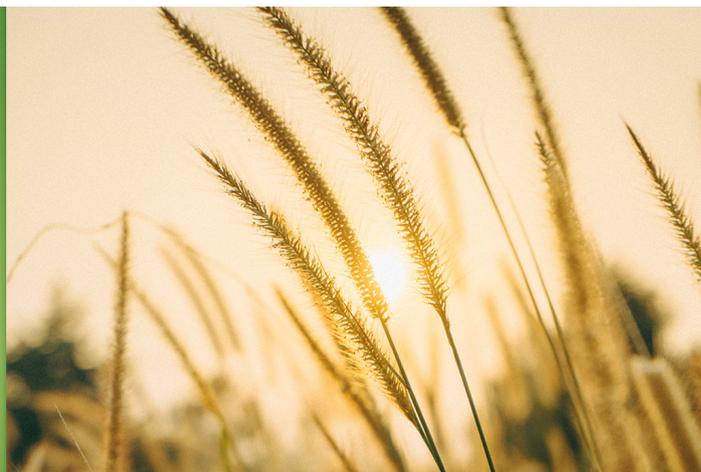
C/C 3295-2

Sicoob

Coop. 4036

C/C 88133-3

*Enviar o comprovante para a Secretaria Paroquial



Estamos apresentando a você a Santa Missa, parte por parte. Todo mês terá uma parte nova. Quando seus pais não quiserem mais o jornal, recorte esta parte e guarde, assim você terá a coleção toda. Queremos que você, meu amiguinho e minha amiguinha, entenda o que acontece na Santa Missa. Então, leia e releia até saber de cor e ensine aos seus coleguinhas.



ORAÇÃO UNIVERSAL OU ORAÇÃO DOS FIÉIS

ENCERRAMOS A LITURGIA DA PALAVRA POR MEIO DAS PRECES, QUE CHAMAMOS DE ORAÇÃO UNIVERSAL OU ORAÇÃO DOS FIÉIS.

NESSE MOMENTO, RESPONDE ÀS ORAÇÕES COLOCADAS DIRIGINDO-AS A DEUS.

A COMUNIDADE PODE PEDIR PELAS NECESSIDADES DA IGREJA, PELOS PODERES PÚBLICOS, PELA SALVAÇÃO DO MUNDO, PELOS QUE SOFREM E TAMBÉM PELAS NECESSIDADES DA COMUNIDADE LOCAL, OU ESPECÍFICA DE ACORDO COM A MISSA.



O Purgatório

Quando uma pessoa querida morre, o sentimento de perda, de separação, de aniquilação, invade o nosso coração. Perda porque não poderemos contar com ela, daqui para frente, e também porque não poderemos ampará-la, em suas necessidades materiais. Separação porque a pessoa amada estará para sempre separada de nós. Aniquilação porque seu corpo será consumido na sepultura. O desejo de que a pessoa amada, pelo menos, continue a existir, invade o nosso coração. Por isto, a ideia de que ela continua a existir, em algum lugar, conforta a dor da perda, da separação, da aniquilação.

Para muitas pessoas, os incrédulos, o discurso da Igreja de vida após a morte é apenas uma maneira de confortar às pessoas que perderam um ente querido. Um lenitivo.

Embora não possamos negar que um dos objetivos é realmente confortar os enlutados, devemos afirmar que não é só isto. As Sagradas Escrituras estão cheias de passagens que nos afirmam a vida após a morte física, tanto no Antigo (Primeiro) Testamento quando no Novo (Segundo) Testamento. É só procurar na Bíblia.

Em seguida, nos é colocada a questão de ‘para onde a pessoa vai?’ Três são as possibilidades: Céu, Inferno e Purgatório. É preciso lembrar que ir para o inferno ou para o céu, vai depender da misericórdia de Deus, do quanto a pessoa foi unida a Deus, aqui na terra. “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.” (Mt.7,21) A comunhão com Deus é o que nos leva a fazer a vontade de d’Ele em nossas vidas. “Em seguida, Jesus disse a seus discípulos: ‘alguém quiser vir comigo, renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me. Porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas aquele que tiver sacrificado a sua vida por minha causa, recobrá-la-á. Que servirá a um homem ganhar o mundo inteiro, se vem a prejudicar a sua vida? Ou que dará um homem em troca de sua vida?’” (Mt.16,24-26) Mas, então, Deus só dá a salvação aos seus amigos, aos que lhe são próximos? Sim e não. A Salvação ou ir para o céu é oferecida por Deus a todos os homens e mulheres. OFERECIDO, NÃO IMPOSTO. Ou é oferecido ou é imposto, os dois ao mesmo tempo, não é possível. Deus não nos impõe a salvação, nos oferece. A nossa aceitação implica na aceitação d’Ele em nossas vidas. Aceitar significa acolhê-Lo, comungar com Ele, acreditar n’Ele.

No caso do purgatório, desde as origens, a Igreja, iluminada pelo Espírito Santo (cf. Mt.28,20; Jo.15,25;16,12-13) acredita e ensina a purificação das almas após a morte e chama este estado de Purgatório. O purgatório não é um lugar, mas um estado.

O nosso Catecismo, ao nos ensinar sobre esta matéria, diz: “Os que morrem na graça e na amizade

de Deus, mas não de todo purificados, embora seguros da sua salvação eterna, sofrem depois da morte uma purificação, a fim de obterem a santidade necessária para entrar na alegria do céu.” (CIC, §1030). Por isto, as almas do Purgatório “estão certas da sua salvação eterna”, e isto lhes garante grande paz e alegria. Por falar nisto, São João Paulo II disse: “Mesmo que a alma tenha de sujeitar-se, naquela passagem para o céu, à purificação das últimas escórias, mediante o Purgatório, ela já está cheia de luz, de certeza, de alegria, porque sabe que pertence para sempre ao seu Deus” (Alocução de 03 de julho de 1991; LR n. 27 de 07/7/91).

Mas, o que o **Catecismo chama de Purgatório?** “A Igreja chama de purgatório esta purificação final dos eleitos, purificação esta que é totalmente diversa da punição dos condenados. A Igreja formulou a doutrina da fé relativa ao Purgatório principalmente nos Concílios de Florença (1438-1445) e de Trento (1545-1563)” (§1031), portanto, o sofrimento purificador do purgatório é diferente daquele do inferno.

O catecismo também nos diz: “Este ensinamento baseia-se também sobre a prática da oração pelos defuntos de que já fala a Escritura Sagrada: ‘Eis porque Judas Macabeus mandou oferecer este sacrifício expiatório em prol dos mortos, a fim de que fossem purificados de seu pecado’ (2Mac.12,46). Desde os primeiros tempos a Igreja honrou a memória dos defuntos e ofereceu sufrágios em favor dos mesmos, particularmente o sacrifício Eucarístico, a fim de que, purificados, possam chegar à visão beatífica de Deus. A Igreja recomenda também as esmolas, as indulgências e as obras de penitência em favor dos defuntos” (§1032).

Todo homem foi criado para participar da felicidade plena de Deus, conforme nos diz o Catecismo (cf. CIC, §1), e gozar de sua visão face a face. Mas, não pode entrar em comunhão perfeita com Ele quem ainda tem resquícios de pecado na alma. A Carta aos Hebreus diz: “sem a santidade ninguém pode ver a Deus” (Hb.12,14). Então, a misericórdia de Deus dá-nos a oportunidade de purificação, mesmo após a morte. Purificação especialmente de uma certa desordem interior, que deveria ser extirpada nesta vida. Quando não consegue, isto leva a pessoa a cair novamente nas mesmas faltas. Ao confessar, recebemos o perdão dos pecados; mas, infelizmente, para a maioria, a contrição ainda encontra resistência em seu íntimo, de modo que a desordem, a verdadeira raiz do pecado, não é totalmente extirpada. No purgatório essa desordem interior é totalmente destruída, e a alma chega à santidade perfeita.

A compreensão do que é o Purgatório, a Igreja obteve também nos ensinamentos de São Paulo. Em 1Cor.3,10, ele fala de pessoas que construíram sobre o fundamento, que é Jesus Cristo, utilizando uns, material precioso, resistente ao fogo (ouro, prata, pedras

preciosas) e, outros, materiais que não resistem ao fogo (palha, madeira). São todos fiéis a Cristo, mas uns com muito zelo e fervor, e outros com tibieza e relutância. São Paulo apresenta o juízo de Deus sob a imagem do fogo a provar as obras de cada um. Se a obra resistir, o seu autor “receberá uma recompensa”; mas, se não resistir, o seu autor “sofrerá detrimento”, isto é, uma pena; que não será a condenação; pois o texto diz explicitamente que o trabalhador “se salvará, mas como que através do fogo”, isto é, com sofrimentos.

O fogo, aqui, tem sentido metafórico e representa o juízo de Deus (cf. Sl.78,5;88,47;96,3). O purgatório não é de fogo, já que a alma, sendo espiritual, não pode ser atingida pelo fogo terreno. No purgatório a alma vê com toda clareza a sua vida tibia na terra, o seu amor insuficiente a Deus, e rejeita agora toda a incoerência a esse amor, vencendo assim as paixões que neste mundo se opuseram à vontade santa de Deus. Neste estado, a alma se arrepende até o extremo de suas negligências, durante esta vida; e o amor a Deus extingue nela os afetos desregrados, de modo que ela se purifica. Desta forma, a alma sofre por ter sido negligente, e por atrasar assim, por culpa própria, o seu encontro definitivo com Deus. É um sofrimento nobre e espontâneo, inspirado pelo amor de Deus e horror ao pecado. A própria alma não quer se unir a Deus, antes de ser purificada completamente.

Leia, também, neste exemplar, o artigo sobre juízo particular. Este artigo complementa esta que você acabou de ler.

Pe. Aloísio

O juízo particular

Explicamos, de forma sucinta, no artigo sobre Purgatório, que você leu neste exemplar, sobre a vida após a morte, o céu, o inferno e, principalmente, sobre o purgatório. Se você não leu, leia antes deste, por favor. Mas, ficou ainda uma dúvida, que talvez você tenha feito. Quando será isto?

A nossa compreensão nos diz que acontecerá no Juízo Final, quando Nosso Senhor Jesus Cristo voltar, em Sua glória; conforme está no Evangelho de Jesus Cristo, segundo São Mateus, capítulo 25, versículos de 31 a 41, e também rezamos na profissão de fé, onde professamos que os vivos e os mortos serão reunidos diante d’Ele.

Onde estão todos os que já forem falecidos, antes de Sua volta? Como fica o purgatório, uma vez que Nosso Senhor separará os salvos dos condenados? Jesus, no evangelho, não faz menção ao purgatório; todos vão ou para o céu ou para o inferno.

É o que tentarei explicar neste artigo, como catequese paroquial. Aliás, todos os meus artigos são

catequéticos; isto é, formação espiritual para quem os lê. Vamos nos basear no Catecismo da Igreja Católica e nas Sagradas Escrituras.

O tempo de vida que cada um de nós tem, neste mundo, é um tempo aberto à aceitação ou à rejeição da graça divina, manifestada em Nosso Senhor Jesus Cristo, conforme nos diz o Catecismo da Igreja Católica (n.606): “Desde o primeiro instante da sua Encarnação, o Filho faz seu o plano divino de salvação, no desempenho da sua missão redentora: ‘O meu alimento é fazer a vontade d’Aquele que Me enviou e realizar a sua obra’ (Jo.4,34). O sacrifício de Jesus ‘pelos pecados do mundo inteiro’ (1Jo.2,2) é a expressão da sua comunhão amorosa com o Pai: ‘O Pai ama-Me, porque Eu dou a minha vida’ (Jo.10,17). ‘O mundo tem de saber que amo o Pai e procedo como o Pai Me ordenou’ (Jo.14,31).” Assim, a vontade do Pai é manifesta inteiramente em Jesus Cristo. Aceitar Jesus Cristo, e só a Ele, é aceitar a graça divina. Passada esta vida mortal, também é passado este tempo de aceitação ou rejeição.

No entanto, precisamos considerar que, como dissemos no artigo sobre purgatório, nem todos os que aceitam Jesus o fazem com todo o zelo e fervor. Isto é, de forma decidida, exclusiva, com zelo e fervor. Também há aqueles que o fazem de forma tibia e relutante, demonstrando que não estão totalmente prontos. Estes é que deverão passar pela purificação.

No número 1021, o catecismo nos diz: “A morte põe termo à vida do homem, enquanto tempo aberto à aceitação ou à rejeição da graça divina, manifestada em Jesus Cristo (CIC, n. 606). O Novo Testamento fala do juízo, principalmente na perspectiva do encontro final com Cristo na sua segunda vinda. Mas também afirma, reiteradamente, a retribuição imediata depois da morte de cada qual, em função das suas obras e da sua fé. A parábola do pobre Lázaro (CIC, n. 607) e a palavra de Cristo crucificado ao bom ladrão (CIC, n. 608), assim como outros textos do Novo Testamento (CIC, n. 609), falam dum destino final da alma (CIC, n. 610), o qual pode ser diferente para umas e para outras.”

Tanto no caso de Lázaro, como no caso do bom ladrão, e em outros, denota-se que não esperaram o ‘Juízo Final’. Foi imediato. Assim sendo, no número 1022, o catecismo nos diz: “Ao morrer, cada homem recebe na sua alma imortal a retribuição eterna, num juízo particular que põe a sua vida em referência a Cristo, quer através duma purificação (CIC, n. 611), quer para entrar imediatamente na felicidade do céu (CIC, n. 612), quer para se condenar imediatamente para sempre (CIC, n. 613). “Ao entardecer desta vida, examinar-te-ão no amor” (CIC, n. 614).

Em termos mais simples, podemos explicar que, quando a pessoa deixa esta vida material, temporal,

carnal etc.; ou seja, morre, recebe uma iluminação divina, diante da qual não pode mentir, justificar ou remediar a sua vida. Toda a vida pessoa passa diante dela e ela, iluminada pela graça de Deus, percebe, por si só, diante do Mistério da Redenção, que Nosso Senhor Jesus Cristo realizou em Si mesmo, qual o seu destino ou em que estado está.

Como eu disse, no primeiro artigo, o purgatório não é um lugar, mas um estado; assim como o Céu e o Inferno não são lugares, mas estados. Céu ou Paraíso ou Salvação é estar perto de Deus, na presença d'Ele, contemplando eternamente a glória de Deus. Isto é a Plenitude, a Perfeição. A condenação eterna é estar apartado de Deus. É o oposto do Paraíso. O sofrimento da condenação eterna está aí, passar a eternidade apartado de Deus, sem a possibilidade de redenção. O purgatório é o estado no qual a alma sabe que estará no Paraíso, sente os ares da Plenitude, da Perfeição; mas não está neste estado porque ainda precisa se purificar. Não está pronto; porém, não está condenado. Quando terminar a sua purificação, de modo especial da 'desordem interior', a qual me referi no artigo sobre purgatório, estará completa a sua santificação, estará em estado de graça plena, pronto para o Paraíso.

Rezar pelos mortos é rezar por quem está no estado de purgatório; pois, ajuda abreviar a sua permanência neste estado. Rezar por quem está no estado de condenação eterna, não adianta, pois não sairá mais deste estado. Rezar por quem está no Paraíso é desnecessário, pois já alcançou a plenitude da santidade. No entanto, como não sabemos em que estado estão nossos entes queridos, rezamos por todos os falecidos.

Pe. Aloísio

Música Sacra e Música Litúrgica

Li um artigo, escrito por Lucas Casagrande, intitulado "Diferença entre Música Sacra e Música Litúrgica", onde ele explica a distinção entre música sacra e música litúrgica. Também fala sobre música católica, geralmente tocada nos encontros de grupos e pastorais. Achei interessante para a formação dos católicos, em geral, sobre liturgia. Então, resolvi transcrevê-lo. O texto foi extraído da página: <https://musicaliturgicaonline.com.br/diferenca-entre-musica-sacra-e-musica-liturgica/> às 16:30h. do dia 12.10.2023. Vamos ao texto, que está abaixo.

"Uma dúvida muito comum quando pensamos sobre a música no catolicismo é diferenciar música sacra de música litúrgica.

De modo geral, o adjetivo sacro indica que a temática religiosa, ou seja, as coisas sagradas, é o centro do termo

que o acompanha. Assim, arte sacra é o conjunto de pinturas, esculturas e arquiteturas que retratam e se inspiram nas coisas sagradas. Do mesmo modo, a música sacra tem por objeto o sagrado.

A música litúrgica por sua vez não somente tem o sagrado como temática, ela exerce uma função específica dentro da celebração. Para tanto, não basta a uma música litúrgica cantar sobre o sagrado, ela deve seguir uma série de critérios de modo a se adequar à função que visa exercer dentro do rito. Cantos como o Glória, o Santo e o Cordeiro de Deus são exemplos clássicos de músicas que precisam necessariamente acompanhar uma fórmula verbal fixa, do contrário não seriam adequadas ao uso litúrgico.

Aprofundando ainda mais a questão, vemos como a chave de leitura para entender o que é música litúrgica é sobretudo sua adequação às necessidades da celebração quando constatamos que um canto propício ao tempo de advento muito provavelmente não será adequado ao tempo quaresmal ou mesmo comum.

No caso ilustrado, os requisitos técnicos do canto estão em perfeita harmonia com a tradição da Igreja, porém está deslocado, não é capaz de cumprir sua função fora do tempo para o qual foi composto.

É mesmo o caso dos salmos. Cada dia do ano litúrgico possui seu próprio salmo. Cantar o salmo de um dia em outro é inadequado, por mais que o cantar do salmo em si, quando feito dentro do verdadeiro espírito litúrgico, não o seja.

Em suma, nem todos os cantos que têm o sagrado como sua temática podem ser considerados música litúrgica, embora todo o canto litúrgico seja também música sacra. Porém, para este último, não basta que sua temática seja religiosa, é preciso ainda atender uma série de critérios muito específicos, como letra, melodia e forma de execução.

Há ainda a chamada música católica, geralmente tocada nos encontros de grupos e pastorais. Assim como a música sacra, este tipo de música aborda a temática religiosa, porém frequentemente misturada com outras temáticas, diluindo os conteúdos religiosos e apresentando a tendência de utilizar elementos da música secular. É por isso que existem hoje gêneros como Rock e Sertanejo Católico entre outros diversos artistas que produzem DVD's, clipes e shows.

Vale ressaltar que a música católica possui sim um importante papel a cumprir, o qual não se confunde com o papel a ser cumprido pela música litúrgica. Cada qual no seu lugar de tal modo que possam conduzir os corações dos fiéis a Deus."

Pe. Aloísio

Tempo de Advento - Tempo de esperança!

No Ano Litúrgico, o Advento é o tempo de preparação para o Natal. As quatro semanas que antecedem a data em que a Igreja celebra o nascimento de Jesus são oportunidades para aprofundar reflexões, renovar esperanças e abrir o coração para acolher o Salvador.

Advento e o Natal são um tempo de alegria. A alegria de Deus que se fez carne e veio morar no meio dos homens, em nossa vida cotidiana. A alma que confia em Deus, que percebe sua presença em cada manhã, é capaz de tirar bem do mal, sorrir em meio a dor e ter esperança, quando tudo parece impossível. Por isso o Advento é um tempo em que suplicamos: “Vem, Senhor Jesus! Pedimos a Jesus que venha, que se apresse, que irrompa no nosso coração.

O Advento é um tempo para fortalecer nosso amor. Quando amamos verdadeiramente, quando nos entregamos com toda a alma, somos capazes de viver a vida daqueles que amamos, porque sua vida não nos pode ser indiferente. O amor provado na entrega é um amor aperfeiçoado e purificado. O amor que damos e recebemos nos torna mais profundos, mais livres, mais bondosos. O amor nos une, nos vincula, nos torna responsáveis e nos permite criar raízes em outros corações.

O Advento é um tempo de misericórdia. É tempo para viver a misericórdia de Deus e poder assim exercer a misericórdia com os homens. O olhar de Deus sobre nós está pleno de misericórdia. Primeiro é a misericórdia de Deus diante do nosso pecado, diante de nossas quedas. Por isso o Advento é um tempo para reconhecermos pequenos, miseráveis, pecadores. Deus olha para nós, vem a nós, busca nosso coração arrependido. Essa misericórdia recebida nos leva a ser mais misericordiosos.

Advento é um tempo de recolhimento e silêncio. Um tempo privilegiado para cuidar de nossa intimidade com o Senhor. Queremos aprender a amar mais a Cristo e assim aprender, em seu amor, a amar como Ele ama, com seus mesmos sentimentos, com sua mesma paixão. Essa intimidade é que fará com que nossa vida seja mais semelhante a sua, porque o amor assemelha. É um tempo de silêncio e respeito. De nos alegrar em sua presença. Por isso nos perguntamos: como está nossa oração? Que momentos de silêncio fazemos ao longo do dia?

O Advento é um tempo de conversão. Um tempo marcado pela conversão da vida. Isto é, tempo de

mudança, de transformação, de substituição. É um processo de vital importância no nosso relacionamento com Deus, pois só conseguiremos realizar essa mudança com Ele, Nele e por Ele. Portanto, é uma mudança de vida operada por Deus.

Será que preciso mudar? Por que mudar?

Olhar para dentro de mim com um propósito!

Vamos escrever o(s) ponto (os) que queremos mudar e depois colocar na manjedoura para que nossos propósitos, apresentados ao Menino Deus, possam ser transformados em atitudes concretas e nesse gesto humilde possa também o nosso coração ser a manjedoura que abriga Jesus.



Ao mesmo tempo em que nesse tempo litúrgico somos convidados a refletir esse mistério grandioso, é interessante recordarmos a primeira “chegada” de Deus na história do seu povo, quando o Senhor libertou Israel da escravidão no Egito, revelou seu nome Santo e conduziu-os pelo caminho do deserto até chegar na terra da promessa.

Em Jesus Cristo a esperança e a libertação se encontraram definitivamente. Ele é o Emanuel, o Deus que permanece conosco. Na certeza que o Cristo já chegou, a Igreja sempre vive esse momento com o coração alegre e consciente do seu protagonismo, responsável por fazer o Reino de Deus chegar a todas as pessoas. Especialmente nesse ano de 2023, no qual esperamos pela chegada de um mundo curado e mais fraterno, nos enchamos mais uma vez de alegria porque sabemos Deus sempre é Emanuel (Deus conosco).

Receita saudável - Pão de frigideira

Se o pão é um item indispensável no seu café da manhã ou lanches, que tal conhecer uma receita prática e nutritiva para você fazer de forma rápida e simples um pão quentinho na sua casa.

• Ingredientes:

- 2 ovos
- ½ colher de sopa de azeite
- 3 colheres de sopa de água
- 1 colher de sopa de farelo de aveia
- 1 colher de sopa de polvilho doce
- Sal a gosto
- ½ colher de chá de fermento químico em pó

• Modo de preparo

Bater todos os ingredientes com auxílio de um garfo e fazer o cozimento em frigideira untada e tampada, vá virando e deixe o suficiente até que os dois lados estejam dourados.

• Sugestões de recheio:

Manteiga, queijo, atum e geleia sem açúcar.

Fonte: Google

Conceição Santos Napoleão e Maria Aparecida Nascimento
Coordenação Paroquial da Pastoral da Saúde

Salada Judia

• Ingredientes:

- 3 maçãs picadas
- 200 gramas milho verde
- 200 gramas de uva passas
- 500 gramas de maionese
- 1/2 litro de creme de leite
- Mais ou menos 6 colheres de catchup
- 2 colheres de mostarda
- 1 colher de chá de açúcar

• Modo de preparo

Misturar todos os ingredientes.

Vai colocando os ingredientes do molho aos poucos e provando. Até ficar ao seu gosto.

Pe. Geraldo Morini de Almeida
Colaboração: Lúcia Elena



imagem ilustrativa

“Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt.14,16) - C.F./2023

PROGRAMAÇÃO PAROQUIAL DE NOVEMBRO

1 – QUARTA-FEIRA

Todos os Santos

15h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Morini

19h30 Reunião presencial do CPP na Matriz São Geraldo Magela – Pe. Morini, Diác. Rogério, Diác. Henrique

2 – QUINTA-FEIRA

Finados

9h Celebração de finados na Nossa Senhora das Graças – Diác. Henrique

9h Missa de finados na Matriz São Geraldo Magela – Pe. Morini

3 – SEXTA-FEIRA

7h Missa na N. Sra. das Graças – Pe. Morini

15h Atendimento e Confissões, com Agendamento na N.S. das Graças – Pe. Morini

19h30 Missa na Matriz São Geraldo Magela – Pe. Morini

19h30 Reunião do CPC da São José

19h30 Reunião do CPC da São João Batista

19h30 Reunião do CPC da São Francisco de Assis

4 – SÁBADO

São Carlos Borromeu, Bispo (Memória)

8h Retiro paroquial para animadores da Pastoral Vocacional no sítio em Revés do Belém

18h Celebração na São Francisco de Assis

18h Celebração na São João Batista

18h Missa na Maria de Nazaré – Pe. Morini

19h30 Missa na Sagrada Família – Pe. Morini

5 – DOMINGO

Todos os Santos

7h Missa na N. Sra. das Graças – Pe. Morini

7h Celebração na N. Sra. Aparecida

8h Retiro paroquial para animadores da Pastoral Vocacional no sítio em Revés do Belém

8h Planejamento Paroquial de temas da Catequese no CPSJP II

8h15 Palestra sobre **Artrite reumatoide e as sequelas deixadas pela Dengue e Chikungunya** com Dr. Guilherme Silveira Campos na Nossa Senhora das Graças

8h30 Celebração na São José

8h30 Cel. na Sagrada Família – Diác. Rogério

10h Missa na Matriz São Geraldo Magela – Pe. Morini

18h Resgate e formação dos jovens com o Grupo de Oração Mensageiros da Fé no CPSJP II

18h Cel. na N. Sra. Aparecida – Diác. Henrique

18h Cel. na São Sebastião – Diác. Rogério

19h30 Missa na São Francisco de Assis – Pe. Morini

19h30 Cel. na N. Sra. das Graças

19h30 Missa na Matriz São Geraldo Magela – Dom. Odilon

6 – SEGUNDA-FEIRA

Formação Diocesana do Clero no Recanto das Mangueiras

19h Vigília e Adoração ao Santíssimo com o Grupo de Oração Mensageiros da Fé na Nossa Senhora Aparecida

19h30 Reunião do CPC da N. Sra. das Graças

7 – TERÇA-FEIRA

Formação Diocesana do Clero no Recanto das Mangueiras

19h Oração do Terço e Louvor com o Grupo de Oração Mensageiros da Fé na Matriz São Geraldo Magela

8 – QUARTA-FEIRA

Formação Diocesana do Clero no Recanto das Mangueiras

19h30 Reunião do CPC da Sagrada Família

19h30 Reunião do CPC da Maria de Nazaré

19h30 Reunião do CPC da N Sra Aparecida

19h30 Reunião do CPC da São Sebastião

19h30 Reunião presencial do CAEP na Matriz São Geraldo Magela – Pe. Aloísio, Pe. Morini, Diác. Rogério e Diác. Henrique

9 – QUINTA-FEIRA

Dedicação Basílica de Latrão (Festa)

Formação Diocesana do Clero no Recanto das Mangueiras

19h30 Celebração e bênçãos na Nossa Senhora das Graças – Diác. Henrique

10 – SEXTA-FEIRA

São Leão Magno, papa e doutor (Memória)

9h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Aloísio

15h Atendimento e Confissões, com Agendamento na N.S. Graças – Pe. Morini

19h Momento Celebrativo das Pastorais Sociais do Regional III na Paróquia Cristo Redentor

19h Formação para ministro que retornar ao ministério no CPSJP II – Pe. Morini

19h30 Reunião para eleição da coordenação da Pastoral da Esperança no CPSJP II – Pe. Aloísio

11 – SÁBADO

São Martinho de Tours, bispo (Memória), Campanha do quilo – SSVP – Leve nos horários das missas e celebrações alimento não perecível

14h Momento de Oração com os agentes da Pascom na Capela do Santíssimo da Matriz São Geraldo Magela

18h Missa na S Francisco de Assis – Pe. Aloísio

18h Cel. na Maria de Nazaré – Diác. Rogério

18h Missa na São João Batista – Pe. Morini

19h30 Cel. na Sagrada Família Diác -Henrique

12 – DOMINGO

São Josafá, Bispo e mártir (Memória), Campanha do quilo – SSVP – Leve nos horários das missas e celebrações alimento não perecível

7h Celebração na N. Sra. das Graças

7h Celebração na N. Sra. Aparecida

8h15 Palestra sobre **Ansiedade na infância, na adolescência e na vida adulta** com a psicóloga Jessica Moura na Nossa Senhora das Graças

8h30 Celebração na São José

8h30 Missa na Sagrada Família – Pe. Morini

9h Cel. das crianças na São Francisco de Assis

10h Missa na Matriz São Geraldo Magela – Pe. Aloísio

13h Oficinas da Pastoral da Saúde na Sagrada Família

18h Resgate e formação dos jovens com o Grupo de Oração

Mensageiros da Fé no CPSJP II

18h Missa na São Sebastião – Pe. Aloísio

18h Missa na N. Sra. Aparecida – Pe. Morini

19h30 Cel. na S Francisco de Assis – Diác. Rogério

19h30 Missa na N. Sra. das Graças – Pe. Aloísio

19h30 Missa na Matriz São Geraldo Magela – Dom Odilon

14 – TERÇA-FEIRA

9h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Aloísio

15h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Morini

19h Oração do Terço e Louvor com o Grupo de Oração Mensageiros da Fé na Matriz São Geraldo Magela

19h30 Ensaio Paroquial para o Natal no CPSJP II

16 – QUINTA-FEIRA

15h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Morini

19h30 Missa *pro populo* e bênçãos na São Francisco de Assis – Pe. Morini

17 – SEXTA-FEIRA

Santa Isabel da Hungria, religiosa (Memória)

9h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Aloísio

15h Atendimento e Confissões, com Agendamento na N.S. Graças – Pe. Morini

19h Formação para ministro que retornar ao ministério no CPSJP II – Pe. Morini

18 – SÁBADO

Dedicação das Basílicas dos Santos Pedro e Paulo, Apóstolos, Dia do Dizimista

8h Formação Diocesana para Ministros da Eucaristia virtual

17h Celebração das crianças na Matriz São Geraldo Magela

18h Missa na S. Francisco de Assis – Pe. Aloísio

18h Cel. na São João Batista – Diác. Rogério

18h Missa na Maria de Nazaré – Pe. Morini

19h30 Missa na Sagrada Família – Pe. Aloísio

19 – DOMINGO

Dia do Dizimista e dos pobres

7h Missa das Cinco intenções da SSVP em comemoração ao 44º aniversário de fundação da Conferência Nossa Senhora Aparecida na Nossa Senhora das Graças – Pe. Morini

7h Cel. na N. Sra. Aparecida – Diác. Rogério

8h Retiro do CAEP no sítio Pedra Serena em Sant'ana do Paraíso (Márcia do N. Sra das Graças sabe onde é) – Pe. Aloísio

8h15 Ação Social Comunitária na N. Sra. das Graças

8h30 Missa na São José – Pe. Morini

8h30 Cel. na Sagrada Família

9h Cel. das crianças na São João Batista

9h Cel. das crianças na Maria de Nazaré

10h Batizados N. Sra. Aparecida – Diác. Rogério

10h Missa na Matriz São Geraldo Magela – Pe. Morini

18h Resgate e formação dos jovens com o Grupo de Oração Mensageiros da Fé no CPSJP II

18h Cel. na N. Sra. Aparecida

18h Cel. na São Sebastião

19h30 Cel. na São Francisco de Assis

19h30 Cel. na N. Sra. das Graças

19h30 Cel. na Matriz São Geraldo Magela

20 – SEGUNDA-FEIRA

**Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo (Solenidade),
Consciência Negra**

21 – TERÇA-FEIRA

Apresentação de N. Senhora (Memória)

9h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Aloísio

19h Oração do Terço e Louvor com o Grupo de Oração Mensageiros da Fé na Matriz São Geraldo Magela

19h30 Reunião do CPC da Matriz São Geraldo Magela

22 – QUARTA-FEIRA

Sta. Cecília, virgem e mártir (Memória)

9h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Aloísio

15h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Aloísio

19h30 Encontro setorial com os pais dos catequizandos de 5ª a 9ª etapa com a Catequese e Pastoral Familiar na Matriz São Geraldo Magela e Nossa Senhora das Graças

23 – QUINTA-FEIRA

19h30 Missa *pro populo* e bênçãos na São José – Pe. Aloísio

24 – SEXTA-FEIRA

9h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Aloísio

15h Atendimento e Confissões, com Agendamento na N.S. Graças – Pe. Aloísio

19h30 Missa do 1º dia do tríduo da Padroeira na Nossa Senhora das Graças e Coroação com a Catequese – Pe. Aloísio

19h30 Celebração, plenária paroquial e confraternização com os Grupos de Reflexão na Matriz São Geraldo Magela – Diác. Rogério

25 – SÁBADO

16h Cel. da Vida da Pastoral da Criança na São José

17h Confraternização do CPC na comunidade São José

18h Missa na São Francisco de Assis – Pe. Morini

18h Celebração na Maria de Nazaré

18h Missa na São João Batista – Pe. Aloísio

19h30 Missa do 2º dia do tríduo da Padroeira na N. Sra. das Graças e Coroação com a catequese – Pe. Morini

19h30 Missa na Sagrada Família – Pe. Aloísio

19h Confraternização do CPC da São Geraldo Magela na casa paroquial

26 – DOMINGO

Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo (Solenidade)

7h Cel. na N. Sra. das Graças

7h Cel. na N. Sra. Aparecida

8h30 Missa na São José – Pe. Aloísio

8h30 Cel. na Sagrada Família

9h Cel. das crianças na N. Sra. das Graças

10h Missa na Matriz São Geraldo Magela – Pe. Aloísio

15h Momento de agradecimento da Catequese da Maria de Nazaré no Parque Samambaia

18h Resgate e formação dos jovens com o Grupo de Oração Mensageiros da Fé no CPSJP II

18h Missa pelo 11º aniversário do grupo da IAM e das Cinco intenções da SSVP em comemoração ao 29º aniversário de fundação da Conferência Santa Luzia na Nossa Senhora Aparecida – Pe. Aloísio

18h Missa na São Sebastião – Pe. Morini

18h Cantata à Nossa Senhora das Graças

19h30 Missa do 3º dia do tríduo da Padroeira na N. Senhora das Graças, e Coroação com a IAM – Dom Odilon

19h30 Missa na S Francisco de Assis – Pe. Morini

19h30 Celebração na Matriz São Geraldo Magela – Diác. Henrique

27 – SEGUNDA-FEIRA

19h30 Missa pelo 2º aniversário do Grupo de Jovens JUF na São João Batista – Pe. Morini

19h Procissão, saindo do Mercafrutas, seguida de Missa da Festa da Padroeira na N. Sra. das Graças, solenidade do manto, parabéns e bolo – Pe. Aloísio

28 – TERÇA-FEIRA

Dia Mundial de Ação de Graças

9h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Aloísio

15h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Morini

19h Oração do Terço e Louvor com o Grupo de Oração Mensageiros da Fé na Matriz São Geraldo Magela

19h30 Encontro de Formação da Pastoral Familiar sobre “Amoris Laetitia” no CPSJP II

19h30 Aula virtual Maria no Magistério com Profa. MSc. Márcia T. C. Miné – Pe. Aloísio

29 – QUARTA-FEIRA

9h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Aloísio

15h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Morini

30 – QUINTA-FEIRA

Santo André, Apóstolo (Festa)

15h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Morini

19h30 Missa *pro populo* e bênçãos na São Geraldo Magela – Pe. Morini



COLETA DE ÓLEO VEGETAL USADO

COMUNIDADES DA PARÓQUIA SÃO GERALDO

***Leve em um Pet e coloque no coletor que está em sua comunidade.**